

Instituto de Letras – Departamento de Teoria Literária e Literaturas

Programa de Pós-graduação em Literatura

Representações do Outro – POSLIT2614 (PÓS-GRADUAÇÃO)

Teoria da Linguagem Poética – TEL0093 (GRADUAÇÃO)

Seminário: *Mal de escrita: poesia e suicídio*

Professor: Dr. Piero Eyben

Carga Horária: 60h

Semestre Letivo: 1º/2025

Programa da Disciplina

Turma: T01 (segunda e quarta, das 10h às 11h50)

Ementa e Argumento

Para dar conta de uma dupla injunção que relacione suicídio e poesia o primeiro passo que posso propor é estancar uma possibilidade fenomenológica do suicídio. Dito de outro modo, não é possível, ou somente é possível compreendê-lo dentro de um conjunto de condições que o torna potencialmente executável. O *modo de existência* do suicídio, assim, e essa será talvez a tese maior que pretendo sustentar durante essas sessões, não se dá estancado de uma certa compreensão da escrita, ou melhor, do *mal de escrita*. O presente seminário, em sua primeira versão, foi interrompido em fevereiro de 2020 por conta da pandemia. Sua proposta central é de discutir as relações entre escrita, corpo e suicídio a partir da leitura de poetas que chegaram ao ato. A dimensão hipotética a ser tomada em consideração durante o semestre será a de rediscutir o suicídio não de um ponto de vista patológico, mas de uma dicção que se apresenta na inseparabilidade entre escrita e corpo, discutindo as formas de responsabilidade assumidas na linguagem poética diante da própria vida-morte. Nesse sentido, partiremos de uma desconstrução das especulações acerca do suicídio (desde Durkheim a Camus e além) até as dimensões apresentadas como afetos negativos da saúde, higiene e decisão. Assim sendo, faremos dialogar tanto poetas quanto filósofos que apresentam suas obras a partir de suas mortes autoinflingidas. E, desse modo, tentaremos propor a leitura diversa, dentro das mais diversas literaturas, num total de 53 poetas, com a finalidade de compreender como a escrita se faz, define e atua tendo em vista essa forma de heterobiotanotografia.

Desde a Antiguidade, repete-se: « *Non omnis moriar multaue pars mei / vitabit Libitinam* » [Não morrerei inteiramente e uma grande parte de mim / evitará Libitina], tal como escreveu Horácio em uma de suas *Odes* (III, 30). A crença no escape da deusa romana da morte está inicialmente ligada à conservação do poeta vivo a partir da pura composição de obras, guardando uma parte de si mesmo na escrita que possuiria sua sobrevida. A poesia e a filosofia pensaram e, igualmente, representaram a morte desde suas origens. Sempre tomando os limites entre a vida e o fim, a maior parte dos textos se propõem a pensar o si diante da morte, do luto, da finitude, enquanto matéria pulsional do próprio escritor. A dimensão da angústia diante da morte passa pela potencialidade da defesa daquele que encara suas repressões (ou recalcamientos) e, ao mesmo tempo, aproxima-se da pulsão de morte por meio da atividade estética. Nesse caso, o tema da morte tratada pelos poetas ou filósofos que não viveram a experiência do suicídio parece sempre unir as ideias de nulidade a partir da inibição ou como sintoma diante do transitório (como propunha Freud). Mesmo em autores contemporâneos que foram obrigados a vivenciar doenças terminais, isso se torna claro. A título de exemplo, Christophe Tarkos escreve, em *Caïsses* (1998): « *Tue-moi tue-moi ne me laisse pas crever de rien ne me laisse pas mourir sans que personne ne me touche par simple focalisation ne me laisse pas finir à cause de rien je ne suis pas rien* ». Trata-se da angústia diante do nada, mas também de um sujeito que se serve de um apelo a si, que não termina como se fosse um nada. A crença de uma morte que não será inteira ainda permanece aqui, mesmo se a demanda por *dar a morte* se explicita logo em seguida no texto. Ou ainda, se tomarmos Manuel Bandeira, que ensaiou seu “Último poema”, convocando as “coisas mais simples e menos intencionais”, uma espécie de “pureza”, mas que o termina com o desejo de escrever como “a paixão dos suicidas que se matam sem explicação”. É antes desse lado que escapa às explicações que gostaríamos de compreender as disjunções do corpo com o suicida e a escrita.

Em « *Épreuves d'écriture* », esse pequeno texto em homenagem a Lyotard, Jacques Derrida se pergunta: “Qual escrita inventar para que tu reconheças *meu* desejo (meu corpo, meu gesto, minha voz, meu fôlego)

através da matriz e do código do outro?”. Verdadeiramente, trata-se de uma invenção reconhecedora do desejo, do desejo *próprio* ou *apropriado* por um sujeito que se deixa atravessar pela matriz e pelo código de uma linguagem, de um outro que o fala. Há uma espécie de buraco entre a dimensão do corpo como tal e sua imagem retomada pelo imaginário poético e, ao mesmo tempo, algo que se abre ao pensamento e que ensaia uma sobrevida pela própria escrita. É por essa via que proponho esse seminário, que coloca em relação a tensão entre a política e a poética dos corpos em uma situação específica: a do *mal de escrita*, da escrita a partir da experiência suicida na poesia. Assim, falar de um *corpo suicidado* como afeto negativo pode unir um *corpus* de sobrevivência a partir da perda do sentido do mundo, na qual a escrita inventa sua propriedade mais imprópria. Gérard de Nerval dizia « *l'oracle invoqué pour jamais dut se taire* ». É nessa constatação de não mais haver oráculos possíveis ao mundo, de pensar na linguagem um buraco no qual todo *real* passa e insiste em sua fragilidade e *restância*, que a escolha de poetas suicidas pode dar as palavras aos corpos de uma escrita que não fala senão do inevitável, da aporia última do *trespasse*, do *falecer*, do *morrer*.

Nesse sentido, procurarei tratar de uma espécie de “ruína do tempo por vir”. A dicção da impossível apreensão da morte, que não pode simplesmente ser antecipada por um saber prévio, demanda uma exposição do corpo a sua falência, à insuficiência mantida pela escritura como o ato e afeto de uma composição da saúde, do cuidado de si e de sua doença. Assim, não me comprometo em pensar as formas as quais os autores tentaram representar ou ainda simbolizar suas próprias mortes autoinflingidas, mas antes em compreender como essa ultrapassagem dos limites ao desconhecido pode estar sempre já ali quando se decide pela escrita. Desse modo, desenvolverei teoricamente o conceito de *mal de escrita*, tomando as reflexões sobre o cuidado de si e o mal de si, a saúde e um *corpus* extenso de poetas suicidas (Safo, Sêneca, Lucrécio, Lucano, Empédocles, Sophie Podolski, Unica Zürn, Victor Heringer, Ana Cristina Cesar, Sylvia Plath, Torquato Neto, Francisca Júlia, Hilda Machado, Antonia Pozzi, Alejandra Pizarnik, Danielle Collobert, Sarah Teasdale, Rafał Wojaczek, Paul Celan, Maria Ângela Alvim, Hart Crane, Alfonsina Storni, Ghérasim Luca, Qu Yuan, Hai Zi, Gu Cheng, Marina Tsvietáieva, Vladímir Maiakovski, Siérguei Iessiênin, Georg Trakl, Cesare Pavese, Raymond Roussel, Antero de Quental, Mário de Sá-Carneiro, José Agustín Goytisolo, Salvatore Toma, Anne Sexton, Florbela Espanca, Miyó Vestrini, Gérard de Nerval, John Berryman, Elise Cowen, Primo Levi, Anderson Bigode Herzer, Sarah Kane, Galaktion Tabidze, Branko Miljković, Thierry Metz, Misuzu Kaneko, Liv Lagerblad, Jean-Luc Godard, Antonio Cicero e Yi Yōn-ju).

Conteúdo Programático

- 01 Introdução a um assunto espinhoso, e sua escrita
 - a. Pulsão e escrita
 - b. Colapso, anacronia e catástrofe
 - c. Experiência, si mesmo, outro
 - d. Passagem ao ato e o fazer

- 02 Parte 1: Genealogias do suicídio e da poesia
 - a. Ruínas do suicídio e da escrita: instituições, predicados e categorias
 - b. A morte do suicídio
 - c. Sentido e contra-representação do suicidado
 - d. Episódios do suicídio na poesia

- 03 Parte 2: Escrita do outro suicídio
 - a. O mal e mal de escrita
 - b. A questão do impossível no suicídio
 - c. Responsabilidade, poesia e suicídio

- 04 Parte 3: Demoras suicidárias
 - a. O corpo do suicidado: afetos negativos
 - b. Saúde no abismo, a vida morte
 - c. Poesia, transitoriedade e pulsão suicida

Objetivos Gerais

- (a) Estabelecer as relações disjuntivas entre escrita e suicídio na produção de poetas suicidas;

- (b) Ler criticamente poemas e textos íntimos de poetas suicidas;
- (c) Conceituar a ideia de *mal de escrita*;
- (d) Discutir em termos de responsabilidade a relação vida e morte;
- (e) Desconstruir a ideia de si por um viés ético do suicídio.

Metodologia

A abordagem metodológica será desenvolvida em um duplo elo: aquela do seminário e a da desconstrução enquanto força de leitura. Sendo assim, proponho desenvolver o curso como “alguém que escreve diante de outros”, como diz Barthes ao defender o ensino do seminário. E, um seminário, sempre como um locativo e um elogio ao saber, que se escreve, propõe um caminho. No segundo plano deste elo, seguirei aquilo que Derrida insistiu em chamar lógica da promessa, em sua dimensão de assombro diante das heranças, dos espectros e da esfera de acontecimento que guardam os textos e temas a serem debatidos. Para isso, o desenvolvimento do curso necessita de um diálogo constante diante e pelo outro.

Avaliação

A menção final da disciplina será atribuída pela soma simples das seguintes avaliações:

- (a) *Avaliação formativa*: participação efetiva em sala de aula (pontualidade, assiduidade, diálogo em sala, leitura dos textos propostos, interesse, dúvidas) – 4,0 pontos
- (b) *Avaliação oral*: apresentação oral da pesquisa acerca de um/a poeta do programa – 2,0 pontos
- (c) *Avaliação escrita*: ensaio ou artigo acerca de (com) um/a poeta da disciplina – 4,0 pontos

Observações Importantes

- O horário das aulas será respeitado rigorosamente;
- A assiduidade é essencial para o bom andamento da disciplina, portanto essa será controlada pelo professor;
- Toda cópia é considerada como plágio, portanto crime intelectual, e será atribuída nota zero em qualquer trabalho que a contenha (mesmo em parcelas mínimas do texto);
- O presente curso, em formato de seminário, **é autoral e todos os direitos são reservados**. Quaisquer apropriações devem ser referenciadas;
- Dadas as novas atividades políticas de censura do pensamento nas universidades do país, qualquer registro da aula está proibido (seja por qual meio for), sendo passível de denúncia criminal por uso indevido de propriedade intelectual e uso da imagem sem autorização;
- O atendimento discente será realizado por dois meios: (1) e-mail: pieroeyben@gmail.com; (2) atendimento agendado, em horários combinados com antecedência.

Bibliografia de referência (geral ou antológica) provisória e elementar

Alfred ALVAREZ, *The savage God: a study of suicide*. New York: W. W. Norton & Company, 1990.

Jean AMÉRY, *Porter la main sur soi – traité du suicide*. Arles: Actes Sud, 1996.

Ramon ANDRÉS, *Semper dolens – historia del suicídio en Occidente*. Barcelona: Acantilado, 2015.

Antonin ARTAUD, *Van Gogh, o suicida da sociedade*. Trad. Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

Marzio BARBAGLI, *O suicídio no Ocidente e no Oriente*. Trad. Federico Carotti. Petrópolis: Vozes, 2019.

Margaret Pabst BATTIN (ed.), *The ethics of suicide: historical sources*. Utah: Oxford University Press, 2015.

Andrew BENNETT, *Suicide century: literature and suicide from James Joyce to David Foster Wallace*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

- Ron M. BROWN, *The Art of Suicide*. London: Reaktion, 2001.
- Albert CAMUS, *O mito de Sísifo*. Trad. A. Roitman e P. Watch. 9. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.
- Paul CELAN, *Arte poética – O meridiano e outros textos*. Trad. João Barrento; Vanessa Milheiro. Lisboa: Cotovia, 1996.
- Antonino CICERO, *Poesia e filosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- E. M. CIORAN, “Rencontres avec le suicide”. In: *Le mauvais demiurgue*. Paris: Gallimard, 1969.
- Simon CRITCHLEY, *Lettres de suicide*. Paris: Voix Libres/Max Milo, 2017.
- Daniel DAGENAIS, “Le suicide comme meurtre d’une identité”. *Recherches sociographiques*, XLVIII, 3, 2007, p. 139-160.
- David DAUBE, “The Linguistics of Suicide”. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 7, 1977, p. 132-182.
- Jacques DERRIDA, « La pharmacie de Platon ». In : *La dissémination*. Paris : Seuil, 1972. [Trad. Bras.: *A farmácia de Platão*. 3. ed. rev. Trad. Rogério Costa. São Paulo: Iluminuras, 2005.]
- Jacques DERRIDA, *Donner la mort*. Paris: Galilée, 1999.
- Jacques DERRIDA, *La vie la mort – séminaire (1975-1976)*. Paris: Seuil, 2019.
- Jacques DERRIDA, *Aporias: morrer – esperar-se nos « limites da verdade »*. Trad. Piero Eyben; Fabricia Wallace Rodrigues. Vinhedo: Horizonte, 2016.
- Jacques DERRIDA, *Mal d’archive : une impression freudienne*. Paris : Galilée, 1995. [Trad. Bras.: *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.]
- Émile DURKHEIM, *O suicídio: estudo de sociologia*. 2. ed. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- Piero EYBEN, “Mal de escrita: antecipação da morte e mutilação do sentido”. *Aletria*, Belo Horizonte, v. 27, n.1, p. 91-108, 2017.
- Piero EYBEN, “Escrever o que precede à ruína - desastre e suicídio em Blanchot”. *Revista Gragoatá* (UFF), v. 25, p. 67-87, 2020.
- Piero EYBEN, “A questão do impossível no suicídio: a precariedade de si”. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 24, p. 33-52, 2022.
- Sándor FERENCZI, “A criança mal acolhida e sua pulsão de morte”. In: *Obras completas: Psicanálise IV*. 2.ed. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 55-60.
- Michel FOUCAULT, “Direito de morte e poder sobre a vida”. In: *História da sexualidade I: A vontade de saber*. 19. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2009, p. 145-174.
- Michel FOUCAULT, *L’herméneutique du sujet – Cours au Collège de France (1981-1982)*. Paris: EHESS, Gallimard, Seuil, 2001.
- Sigmund FREUD, “Contribuciones para un debate sobre el suicidio [1910]”. In: *Obras completas*. 2. ed. Buenos Aires: Amorrortu, 2006, v. XI.
- Sigmund FREUD, “O problema econômico do masoquismo”. In: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente, volume III: 1923-1940*. Trad. Luiz Alberto Hans. Rio de Janeiro: Imago, 2007.
- Sigmund FREUD, *Além do princípio do prazer = Jenseits des Lustprinzips*. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

- Maurice HALBWACHS, *Les causes du suicide*. Paris: PUF, 2002.
- JAKOBSON, Roman. *A geração que esbanjou seus poetas*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- Immanuel KANT, *Die Religion innerhalb der Grenzen der bloßen Vernunft*. Berlin: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2013, Edição on-line.
- Jacques LACAN. *Le séminaire, livre XV: L'acte psychanalytique (1967-1968)*. Paris: Seuil; Champ Freudien, 2024.
- Emmanuel LEVINAS, « La trace de l'autre ». In : *En découvrant l'existence avec Husserl et Heidegger* suivi d'*Essais nouveaux*. 4. éd. corr. Paris: Vrin, 2010. [Trad. Port.: « O vestígio do outro ». In: *Descobrendo a existência com Husserl e Heidegger*. Trad. Fernanda Oliveira. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.]
- Emmanuel LEVINAS, *Le temps et l'autre*. 10. ed. Paris: PUF/Quadriage, 2011.
- Thomas MACHO, *Tirar a vida: suicídio na modernidade*. Trad. Carla Bessa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.
- Fernanda Cristina MARQUETTI (org.), *Suicídio: escutas do silêncio*. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2018.
- Achille MBEMBE, *Necropolítica*. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- Karl A. MENNINGER, *Man against himself*. New York: Harcourt, 2016.
- Nicholas MICHELSEN, *Politics and Suicide: the philosophy of political self-destruction*. New York: Routledge, 2016.
- Georges MINOIS, *Histoire du suicide: la société occidentale face à la mort volontaire*. Paris: Fayard, 1995.
- Michel de MONTAIGNE, “Costume da ilha de Céos”. In: *Os Ensaios, livro 2*. 2. ed. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 28-47.
- Toni MONTESINOS, *Melancolía y suicidios literarios: de Aristóteles a Alejandra Pizarnik*. Madrid: Fórcola, 2014.
- Fred MOTEN; Stefano HARNEY, *Tudo incompleto*. Trad. Victor Galdino, Vinicius da Silva. São Paulo: GLAC, 2023.
- Vincent PLATINI, *Écrits fantômes: lettres de suicide (1700-1948)*. Paris: Gallimard/Verticales, 2023.
- Fernando Rey PUENTE (org.), *Os filósofos e o suicídio*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- Bernard STIEGLER, *Passer à l'acte*. Paris: Galilée, 2003.
- Michel THÉVOZ, *L'esthétique du suicide*. Paris: Minuit, 2003.
- Donald WINNICOTT, “O medo do colapso (breakdown)”. In: *Explorações psicanalíticas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 70-76.